

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**O USO DA ARTETERAPIA NO
TRATAMENTO DE DEPRESSÃO NO
IDOSO - UMA REVISÃO NARRATIVA
DE LITERATURA ENTRE OS ANOS DE
2017 A 2022**

**THE USE OF ART THERAPY IN THE
TREATMENT OF DEPRESSION IN THE
ELDERLY - A NARRATIVE REVIEW OF
LITERATURE FROM 2017 TO 2022**

Sejana Martins TORRES
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: sejanatorres@gmail.com

Ana Letícia Guedes PEREIRA
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: annaleticiagp@gmail.com



RESUMO

Este trabalho se origina a partir da observação das autoras da necessidade de debate acerca da depressão no idoso e como a arteterapia pode atuar para auxiliar este indivíduo a lidar com este problema. O objetivo é explanar acerca do uso da arteterapia no tratamento da depressão no idoso, bem como a sua eficácia. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se a revisão narrativa da literatura, objetivando-se a compreensão dos estudos que englobam o uso da arteterapia no tratamento da depressão em idosos. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa. A partir da análise das publicações, entende-se que a arteterapia possui um efeito positivo sobre a depressão no idoso, atuando como tratamento coadjuvante às medicações. Através dela o idoso pode se reconectar consigo, além de poder entender seus sentimentos e emoções, bem como promover qualidade de vida, pois além das emoções, pode coordenar suas habilidades e ressignificar alguns processos. A análise das publicações demonstra a eficácia da terapia não apenas na redução dos sintomas da depressão, como também na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Arteterapia. Depressão em Idosos. Psicologia.

ABSTRACT

This paper arose from the authors' observation of the need to discuss depression in the elderly and how art therapy can help them deal with this problem. The objective is to explain the use of art therapy in the treatment of depression in the elderly, as well as its effectiveness. For the development of this study, a narrative review of the literature was used, aiming at the comprehension of the studies that encompass the use of art therapy in the treatment of depression in the elderly. It is, therefore, a qualitative approach. From the analysis of the publications, it is understood that art therapy has a positive effect on depression in the elderly, acting as an adjuvant treatment to medication. Through art therapy, the elderly can reconnect with themselves, besides being able to understand their feelings and emotions, as well as promote quality of life, because besides emotions, they can coordinate their abilities and re-signify some processes. The analysis of the publications shows the effectiveness of the therapy not only in reducing the symptoms of depression, but also in promoting the quality of life of the elderly.

Sejana Martins TORRES; Ana Letícia Guedes PEREIRA. O USO DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO NO IDOSO – UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39 Vol. 1. Págs. 242-255. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Keywords: Art therapy. Depression in the Elderly. Psychology.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida é uma das principais conquistas da humanidade atualmente, sendo possível através do avanço científico, que desenvolve tratamentos efetivos e que aumentam a qualidade de vida dos idosos. Entretanto, o aumento da expectativa de vida, também traz a preocupação em relação à saúde desse grupo etário, especialmente no que se refere aos problemas de caráter psíquico, condições afetivas e mudanças patológicas do humor, sendo a depressão a mais comum (SOUSA et al, 2020, p. 70448). Desse modo, o presente trabalho se origina a partir da observação das autoras da necessidade de debate acerca da depressão no idoso e como a arteterapia pode atuar para auxiliar este indivíduo a lidar com este problema.

A depressão é uma palavra que possui origem no latim *depressus*, que tem sentido de “abatido” ou “aterrado”, mas o termo *depressão* usado hodiernamente está atrelado ao sentido de denominar tanto uma condição afetiva normal, neste caso a tristeza, como um sintoma, uma síndrome ou uma doença (PORTO, 1999, apud ETAPECHUSK; FERNANDES, 2018, p.3). O uso do termo é recente, e foi registrado pela primeira vez em 1960, para denominar um estado de apatia ou perda do desejo pela vida (QUEVEDO; GERALDO, 2013, apud RUFINO et al, 2018, p. 838).

A depressão, enquanto doença possui sua origem conectada a fatores temperamentais e baseada em fatores genéticos, fisiológicos e psicossociais, envolvendo ainda transtornos hormonais, como os de tireoide, que podem estar associados com quadros depressivos. Ademais, é possível perceber a carência de sensações ou abatimento, sendo um dos sintomas mais visíveis depois da tristeza intensa (SCHENEIDER & KRUG, 2010, apud ETAPECHUSK; FERNANDES, 2018, p. 4).

Um dos grupos afetados pela patologia são os idosos, definidos pelo 1º artigo do Estatuto do Idoso, como o indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003, p.7). O idoso é alguém que passou pelo processo de envelhecimento, o qual faz parte do ciclo vital, em que o indivíduo nasce, cresce, se desenvolve, envelhece e morre, e, a sua adaptação nessas fases pode ser complicada, especialmente no envelhecer, por estar associado com o fim da vida (MONTEIRO, 2018, p. 256).

Hodiernamente, o envelhecimento é um assunto difícil de tratar pelo peso cultural que este carrega, atrelado sempre a sentimentos negativos, de perda, do aparecimento de doenças e de estar mais próximo da morte. Esse estigma não é observado apenas entre os idosos, mas em todas as faixas etárias, demonstrando que o indivíduo não possui o desejo de envelhecer, pela associação do envelhecimento como algo ruim (TÓTORA, 2006, p. 27).

Quando se torna idoso, o indivíduo precisa se adaptar a muitas mudanças, como a independência dos filhos, a aposentadoria, as alterações que ocorrem com o envelhecer, que podem ser físicas, emocionais e psicológicas. Essas mudanças podem ser contribuintes para o desenvolvimento da depressão neste grupo etário (RIZZOLLE; SURDI, 2010, apud SOUSA et al, 2020, p. 70448).

Para fechar o diagnóstico da doença, são observados os sinais e sintomas, bem como sua durabilidade e intensidade, associado com a análise pessoal do paciente. O tratamento geralmente envolve a farmacoterapia, mas também pode ser incluído a psicoterapia (RUFINO et al, 2018, p. 841).

A psicoterapia é um ramo da psicologia que possui como objetivo discutir questões referente à mente, problemas psicológicos como a depressão, ansiedade, e outras questões que fogem do controle humano. É um processo que envolve o diálogo entre um profissional, que pode ser o psicólogo, psicanalista ou psiquiatra; e o paciente (SIQUEIRA, 2020, p. 393).

Na arteterapia o paciente expressa seus sentimentos através de produções plásticas, e as suas dificuldades são representadas de forma metafórica enquanto ocorre a produção, e o efeito terapêutico é demonstrado pelas trocas verbais acerca do conteúdo da obra (YOKOTA; VIANNA, 2012, p. 333). Sendo assim, o objetivo do presente artigo é explanar acerca do uso da arteterapia no tratamento da depressão no idoso, bem como a sua eficácia

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se a revisão narrativa da literatura, objetivando-se a compreensão dos estudos que englobam o uso da arteterapia no tratamento da depressão em idosos. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa. A revisão se deu a partir da análise de dados contidos em artigos, dissertações e periódicos

publicados entre os anos de 2017 a 2022, além de livros, os quais contribuíram para a conquista suficiente de dados para a elaboração da pesquisa.

Tendo em vista que o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos contribui para a formação profissional e/ou aquisição de conhecimentos, revisar a literatura constitui o marco principal para o desenvolvimento de tais atividades, uma vez que permite que o pesquisador reaproveite o conteúdo já publicado, sem duplicá-lo. Diante disso, a revisão narrativa da literatura, busca analisar determinado contexto, avaliando as contribuições à ciência. A revisão de literatura permite ainda, que o leitor entre em contato com diferentes abordagens sobre o mesmo assunto (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 58).

A abordagem qualitativa preocupa-se com a análise e interpretação mais profunda sobre os dados obtidos, não analisando dados estatísticos. Em outras palavras, buscam compreender os fenômenos estudados em todas as suas dimensões, significados e características (OLIVEIRA; STRASSBURG; PIFFER, 2017, p. 90).

Os critérios de inclusão utilizados foram: livros e artigos voltados para a temática, que abordavam os conceitos da depressão em idosos, bem como da arteterapia, além dos que abordaram os benefícios da terapia no manejo da doença. O período de publicação foi estabelecido entre 2017 e 2022 para obter as informações mais recentes acerca do tema. Os critérios de exclusão utilizados foram: livros e artigos que estavam fora do período selecionado, bem como os que não abordavam a temática em questão.

A pesquisa foi realizada no Google Acadêmico, Scielo (Brasil Scientific Electronic Library Online) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) que foram selecionadas conforme a utilização das autoras. Entretanto, os mais utilizados foram o Google Acadêmico e Scielo, por apresentarem resultados para os descritores: depressão em idosos, arteterapia, arteterapia no manejo da depressão em idosos.

O quadro 1 mostra o plano de busca realizado nos bancos de dados, utilizando os descritores supracitados dentro do período estabelecido (2017-2022). Foram encontrados 1.068 artigos e teses, entretanto, utilizando os critérios de exclusão, não atenderem às questões das autoras ou por duplicação, foram utilizados apenas 9 artigos voltados para a temática, além de 4 capítulos de livro e uma tese, resultando na amostra final de 14 publicações que foram lidas na íntegra.

Outro fator que auxiliou na escolha das publicações foi a abordagem ao tema principal, além de responder às questões primárias, como o conceito de depressão e

arteterapia; o desenvolvimento dessa patologia em idosos; o conceito de idosos e os efeitos positivos da arteterapia no tratamento da depressão em idosos.

Quadro 1. Plano de busca realizado nos bancos de dados, Araguaína, TO, Brasil.

Base de Dados	Descritores	Referências Obtidas	Resumos Analisados	Referências selecionadas para análise	Selecionados para revisão
SciELO	Depressão em idosos	183	18	10	1
	Arte terapia	6	6	1	1
	Arte terapia no manejo da Depressão em idosos	0	0	0	0
BDTD	Depressão em idosos	258	25	10	1
	Arteterapia	21	2	1	1
	Arteterapia no manejo da Depressão em idosos	0	0	0	0
Google Acadêmico	Depressão em idosos	500	50	10	3
	Arteterapia	60	6	3	0
	Arteterapia no manejo da Depressão em idosos	40	4	3	2

Fonte: Autoral.

RESULTADOS

Com exceção dos livros, em que dois foram publicados fora do período estabelecido as produções foram publicadas entre os anos de 2017 e 2022. No tocante ao título das publicações, 58,33% mencionaram depressão, 25% a arteterapia e 16,67% o envelhecimento.

Sejana Martins TORRES; Ana Letícia Guedes PEREIRA. O USO DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO NO IDOSO – UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39 Vol. 1. Págs. 242-255. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

O quadro 2 mostra as publicações escolhidas para a revisão, bem como o ano de publicação, autores, o tipo de publicação, título e as principais conclusões de cada trabalho. A contribuição dos artigos variaram conforme o conteúdo de cada um e a maneira como respondiam as questões norteadoras.

Quadro 2. Publicações escolhidas para a revisão, incluindo o ano de publicação, autores, o tipo de publicação, título e as principais conclusões, Araguaína, TO, Brasil:

Ano	Autores	Tipo de publicação	Título	Conclusão
2006	CANINEU; OLIVEIRA	Capítulo de livro	Depressão no idoso – uma visão além do conceito médico.	Apresenta um panorama da doença além do olhar médico para facilitar a compreensão da equipe acerca da mesma.
2006	TÓTORA, S.	Capítulo de livro	Ética da vida e envelhecimento	Apresenta o olhar estigmatizado da sociedade acerca do envelhecimento e como isso interfere no envelhecer.
2012	YOKOTA; VIANNA	Capítulo de livro	Arteterapia e Intervenção psicoeducacional	Apresenta o efeito positivo da arteterapia no tratamento do transtorno bipolar em crianças e adolescentes.
2017	ETAPECHUSK; FERNANDES	Artigo	Depressão sob o olhar gestáltico	Demonstra os níveis em que a depressão afeta o indivíduo e como a gestalt-terapia pode auxiliar no reencontro do equilíbrio.
2017	CIASCA, E.C.	Tese	Arteterapia e depressão: efeitos da arteterapia como terapia complementar no tratamento da depressão em idosos.	Demonstra na prática o benefício da arte terapia no manejo da depressão, apresentando redução de sintomas.
2018	RUFINO, S. et al.	Artigo	Aspectos Gerais, Sintomas e Diagnóstico da Depressão	A depressão pode ocorrer em qualquer fase da vida, e os sintomas variam conforme o caso.
2018	MONTEIRO, S.A.S.	Artigo	Ciclos de Vida e Ética do Envelhecimento	Apresenta o impacto da cultura no envelhecimento em virtude do estigma sobre o idoso.

2018	BARROSO, M.L. et al.	Artigo	A depressão como causa do desenvolvimento da ideação suicida na pessoa idosa e as consequências no âmbito familiar.	Relaciona o peso do envelhecer no desenvolvimento da depressão em idosos, bem como a falta de suporte familiar e as dependências que surgem nessa fase influenciam no suicídio de idosos.
2020	SOUSA, et al.	Artigo	Enfermagem na prevenção da depressão no idoso	Disserta sobre os fatores de risco do desencadeamento de depressão em idosos e o papel do enfermeiro frente a este tipo de paciente.
2020	JARDIM et al.	Artigo	Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa	A arteterapia favorece na aceitação dos processos de envelhecimento e traz mais qualidade de vida ao idoso.
2020	SIQUEIRA, A.S.S.	Capítulo de livro	Psicoterapia	Disserta sobre a importância da psicoterapia no tratamento da depressão, associado ao tratamento medicamentoso.
2021	CARVALHO; MOURA; NOGUEIRA	Artigo	Promoção e Prevenção da Depressão na Terceira Idade em uma Unidade Básica do Município de Cururupu-MA.	Trata sobre o papel da atenção básica na prevenção da depressão, bem como na promoção de saúde e prevenção da doença, através de orientação a população idosa.
2021	MOREIRA; BOANOVA	Artigo	Meu Ateliê: aplicativo de arte terapia para idosos depressivos.	O uso do aplicativo além de auxiliar na promoção de qualidade de vida das pessoas auxilia também na inserção digital daqueles que possuem dificuldade com tecnologia.
2021	SILVA et al.	Artigo	Eficácia da Arte terapia como tratamento complementar a depressão em idosos	A importância da arteterapia na redução de sintomas depressivos em idosos.

Fonte: Autoral.

DISCUSSÃO

A depressão é uma palavra que possui origem no latim *depressus*, que tem sentido de “abatido” ou “aterrado”, mas o termo *depressão* usado hodiernamente está atrelado ao sentido de denominar tanto uma condição afetiva normal, neste caso a tristeza, como um sintoma, uma síndrome ou uma doença (PORTO, 1999, apud ETAPECHUSK; FERNANDES, 2018, p.3). O uso do termo é recente, e foi registrado pela primeira vez em 1960, para denominar um estado de apatia ou perda do desejo pela vida (QUEVEDO; GERALDO, 2013, apud RUFINO et al, 2018, p. 838).

A depressão, enquanto doença possui sua origem conectada a fatores temperamentais e baseada em fatores genéticos, fisiológicos e psicossociais, envolvendo ainda transtornos hormonais, como os de tireoide, que podem estar associados com quadros depressivos. Ademais, é possível perceber a carência de sensações ou abatimento, sendo um dos sintomas mais visíveis depois da tristeza intensa (SCHENEIDER & KRUG, 2010, apud ETAPECHUSK; FERNANDES, 2018, p.4).

Canineu e Oliveira (2006, p.309) afirmam não existir um conjunto específico de sintomas da depressão que se aplique a qualquer indivíduo depressivo, entretanto, é possível observar uma tríade de sintomas básicos que costumam ser observados nesses pacientes, sendo eles o sofrimento moral, inibição global e estreitamento vivencial.

Para eles o sofrimento moral está relacionado com a perda de valor pessoal, onde o indivíduo tende a se sentir inferior, incapaz, rejeitado, dentre outros sentimentos negativos. A inibição global, refere-se a perda de interesse do indivíduo pelo mundo à sua volta e até por ele mesmo. O estreitamento vivencial é quando ocorre o distanciamento gradual das atividades e experiências que antes traziam prazer para o indivíduo.

Ainda segundo os autores supracitados, os outros sintomas como desânimo; choro fácil; falta de vontade ou desejo de realizar tarefas; alterações no sono, como insônia; alterações no apetite, podendo ser tanto para mais quanto para menos; tristeza sem explicação e medos injustificáveis; autodepreciação e culpabilidade; pensamentos de morte ou mesmo suicídio, são oriundos dessa tríade.

Para fechar o diagnóstico da doença, são observados os sinais e sintomas, bem como sua durabilidade e intensidade, associado com a análise pessoal do paciente. O tratamento geralmente envolve a farmacoterapia, mas também pode ser incluída a psicoterapia, mais especificamente a arteterapia (RUFINO et al, 2018, p. 841).

Um dos grupos afetados pela patologia são os idosos, definidos pelo 1º artigo do Estatuto do Idoso, como o indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003, p.7). O idoso é alguém que passou pelo processo de envelhecimento, o qual faz parte do ciclo vital, em que o indivíduo nasce, cresce, se desenvolve, envelhece e morre, e, a sua adaptação nessas fases pode ser complicada, especialmente no envelhecer, por estar associado com o fim da vida (MONTEIRO, 2018, p. 256).

Hodiernamente, o envelhecimento é um assunto difícil de tratar pelo peso cultural que este carrega, atrelado sempre a sentimentos negativos, de perda, do aparecimento de doenças e de estar mais próximo da morte. Esse estigma não é observado apenas entre os idosos, mas em todas as faixas etárias, demonstrando que o indivíduo não possui o desejo de envelhecer, pela associação do envelhecimento como algo ruim (TÓTORA, 2006, p. 27).

Quando se torna idoso, o indivíduo precisa se adaptar a muitas mudanças, como a independência dos filhos, a aposentadoria, as alterações que ocorrem com o envelhecer, físicas, emocionais e psicológicas. Essas mudanças podem ser contribuintes para o desenvolvimento da depressão neste grupo etário (RIZZOLLE; SURDI, 2010, apud SOUSA et al, 2020, p. 70448).

A depressão na terceira idade possui relação com as mudanças que atingem níveis estruturais e funcionais no sistema nervoso central, que podem ser oriundas de comorbidades como alterações nos hormônios da tireoide, diagnóstico de demência, o uso de medicamentos concomitantes, que é corriqueira no idoso. Podendo ainda estar relacionada com o etilismo e a perda do papel social, que atuam como estressores (CANINEU; OLIVEIRA, 2006, p. 310).

Além desses fatores, é na terceira idade que os idosos tendem a fazer uma reflexão sobre os anos vividos até então, refletem sobre suas experiências, o que fizeram ou deixaram de fazer, como se questionassem que a vida que tiveram valeu a pena, e com isso, buscam formas de se adaptar a esse novo estágio em que se encontram. Além dessa adaptação com o avanço da idade e seus desafios, estudos apontam que há outros fatores que podem influenciar no desencadeamento da depressão em idosos, como o sexo feminino e a perda da independência funcional (CARVALHO; MOURA; NOGUEIRA, 2021, p. 5).

A perda da independência funcional é um dos fatores que podem determinar o grau da depressão no indivíduo, especialmente no idoso, além das características

socioeconômicas, da redução do discernimento, e da sensação de contentamento ou não com sua vida (BALLONE, 2001, apud BARROSO et al, 2018, p. 67).

O tratamento farmacológico da depressão no idoso depende de cuidados e deve ser introduzido de forma gradativa em razão da fragilidade e vulnerabilidade desse grupo em desenvolver eventos adversos, além do risco de interação medicamentosa por conta da polifarmácia, o que pode intensificar os eventos adversos. Sendo assim, o tratamento da doença nesta faixa etária associado com psicoterapias é de suma importância, uma vez que essas práticas são menos suscetíveis a apresentarem eventos adversos (CUJIPERS, 2015, apud SILVA et al., 2021, p. 7).

A psicoterapia é um ramo da psicologia que possui como objetivo discutir questões referente à mente, problemas psicológicos como a depressão, ansiedade, e outras questões que fogem do controle humano. É um processo que envolve o diálogo entre um profissional, que pode ser o psicólogo, psicanalista ou psiquiatra; e o paciente (SIQUEIRA, 2020, p. 393).

Um tipo de psicoterapia é a arteterapia, na qual o paciente expressa seus sentimentos através de produções plásticas, e as suas dificuldades são representadas de forma metafórica enquanto ocorre a produção, e o efeito terapêutico é demonstrado pelas trocas verbais acerca do conteúdo da obra. O conceito desta terapia é baseado no entendimento de que o processo de construção inserido na execução do trabalho artístico traz possibilidade de cura e estimula a vida (YOKOTA; VIANNA, 2012, p. 333).

A arte terapia emprega o uso terapêutico para a arte, abrangendo pessoas com problemas na vida, podendo ser exemplificado por doenças, conflitos e questões não solucionadas, ou mesmo que buscam desenvolvimento pessoal e ajuda profissional. Por ser uma terapia expressiva, seu principal objetivo é a obtenção de maior percepção, resolução de conflitos, cura e aprendizagem (YOKOTA; VIANNA, 2012, p. 333).

Os pontos principais desta terapia são a produção de imagens, o processo criativo em si, a relação do indivíduo com a arte desenvolvida, uma vez que para cada indivíduo cada produção possui um significado único. Na arteterapia, o paciente é acompanhado por um terapeuta que o observa, apreende e o auxilia a destrinchar, desenvolver e reavaliar os conteúdos psicológicos ligados à patologia ou ao sofrimento psíquico (VALLADARES, 2004; SANTANA, 2004, apud CIASCA, 2017, p. 40).

De acordo com Ciasca (2017), alguns resultados que se obtém com a prática da arteterapia envolve a criação de uma perspectiva crítica sobre as emoções, ideias e

sentimentos, aumentando a autonomia e autoconsciência, restabelecendo a autoestima, reduz o estresse, podendo ainda proporcionar novas competências (apud MOREIRA; BOANOVA, 2021, p. 282).

Ainda segundo o autor supracitado, o uso desta terapia em idosos colabora para o enfrentamento de muitos problemas, especialmente a depressão, onde a arteterapia possibilita ao idoso expressar os seus sentimentos, como angústias, tristezas, perdas, que costumam ser comuns nessa fase da vida, bem como outros problemas referentes a autoimagem negativa. Para Jardim et al. (2020, p. 4) a arteterapia pode ainda ser utilizada como um instrumento de promoção da saúde do idoso, visto que a mesma estimula uma melhora nas relações sociais e na autoestima desse grupo.

Para Silva (2019) além dos efeitos positivos da arteterapia na depressão, há ainda os efeitos positivos sobre o idoso em si, uma vez que ao entrar em contato com a tinta, ocorre a expansão da consciência, e o paciente pode trabalhar sua coordenação motora, acordar a sensibilidade, a inspiração, a criatividade e a imaginação, possibilitando conhecer a si e ao mundo. Como resultado, este percebe seus limites e potenciais que são oriundos do processo de envelhecer (apud JARDIM et al., 2020, p.6).

Uma revisão feita por Jardim et al. (2020, p.6-8), mostra que para cada tipo de arteterapia há um resultado da parte do idoso. Além dos resultados obtidos com o uso da tinta na terapia, eles citam o uso do recorte-colagem, que permite ao idoso identificar processos de sua vida, como o fim de uma etapa e o início de outra, possibilitando a criação de novos cenários, pois parte do conhecido para novas possibilidades, resignificando as suas emoções e trazendo melhora na qualidade de vida.

A revisão cita ainda a modelagem, que atua como um incentivo para a função sensorial, que pode ser prejudicada nesta faixa etária. Quando se conecta com o material da modelagem, que incluem argila, papel machê, massa de modelar, dentre outros, há uma conexão, o que expande sua criatividade e o permite produzir formas e expandir sua imaginação. Nessa modalidade da terapia, o paciente se conecta com seus sentimentos e emoções, o que lhe permite se conhecer.

Além dessas modalidades, muitas outras foram apontadas, como tecelagem, expressão corporal, música e artes cênicas, dentre outros, que apesar de serem diferentes em sua forma de ser realizado, eram semelhantes nos resultados apresentados, pois traziam maior consciência sobre si ao idoso, e melhora sobre suas habilidades além de trabalhar nas linguagens não verbais.

Quanto aos efeitos da arteterapia no tratamento da depressão, é notório que a mesma reduz os sintomas, especialmente pela terapia auxiliar o idoso em expressar seus sentimentos de tristeza e perda, além de estimular o entendimento de suas emoções por meio da expressão artística, trazendo efeitos positivos sobre a doença, mas também sobre outras áreas da vida do idoso, como comunicação, coordenação motora, dentre outros (JOHNSON et al., 2016; CANUTO et al., 2008, apud CIASCA, 2017, p. 44).

Desse modo, entende-se que a arteterapia promove a reconexão do idoso consigo e seus sentimentos, o que o facilita a entender seus sentimentos e expressar aquilo que pensa, ou sente, particularmente os sentimentos relacionados à depressão, trazendo não apenas melhora nos sintomas, mas também qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Ao finalizar a análise das publicações, pode-se obter um entendimento maior sobre a ocorrência da depressão em idosos, bem como a relação da doença com a faixa etária, por ser um período marcado por perdas, não apenas de pessoas, mas também de independência por parte do idoso.

A revisão cumpriu seu objetivo de demonstrar a eficácia da arteterapia no manejo da depressão em idosos, ao analisar estudos que demonstram a sua eficácia não apenas na redução dos sintomas, como também na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa.

Ademais, entende-se que é necessário um profissional qualificado para acompanhar o idoso durante a terapia, pois o mesmo tem o papel de guiá-lo através dos resultados obtidos através das produções artísticas e debater com o paciente acerca dos significados que estão sendo representadas na arte.

É perceptível a falta de publicações que abordem diretamente dos benefícios da arteterapia frente a doença, fator que contribuiu para o reduzido número de publicações avaliadas. Sendo assim, sugere-se novos estudos acerca da temática, de modo a ter uma ideia mais clara sobre a eficácia do uso desta terapia no tratamento da doença nesta faixa etária.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M.L. et al. **A depressão como causa do desenvolvimento da ideação suicida na pessoa idosa e as consequências no âmbito familiar.** Id on Line: Revista Multidisciplinar de Psicologia, vol.12, n.41, p.66-76, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1201/1754>. Acesso em 15/03/2022.

Sejana Martins TORRES; Ana Letícia Guedes PEREIRA. O USO DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO NO IDOSO – UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39 Vol. 1. Págs. 242-255. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

BRASIL, Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em 15/03/2022.

CANINEU, P.R.; OLVEIRA, J.B.A. **Depressão no idoso – uma visão além do conceito médico.** In: CÔRTE; MERCADANTE; ARCURI. Envelhecimento e Velhice: Um guia para vida. São Paulo: Vetor, 2006. Capítulo 15, p.307-322.

CARVALHO, D.S.; MOURA, W.L.; NOGUEIRA, A.M.T. **Promoção e Prevenção da Depressão na Terceira Idade em uma Unidade Básica do Município de Cururupu-MA.** UNASUS – Universidade Federal do Piauí, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24014>. Acesso em 20/03/2022.

CIASCA, E.C. **Arteterapia e depressão: efeitos da arteterapia como terapia complementar no tratamento da depressão em idosos.** Orientadora: Paula Villela Nunes. 108p. Dissertação de Mestrado (Fisiopatologia Experimental) Faculdade de Medicina da USP, São Paulo, 2017.

ETAPECHUSK, J.; FERNANDES, L.R.S. **Depressão sob o olhar gestáltico,** O Portal dos Psicólogos, 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1171.pdf> . Acesso em 02/04/2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** LOGEION: filosofia da informação. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2020. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em 10/04/2022.

JARDIM, V.C.F.S. et al. **Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 23, n.4, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Fbw5zpHsjmnDvqybHT4ZWSk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16/04/2022

MONTEIRO, S.A.S. **Ciclos de Vida e Ética do Envelhecimento,** Revista Temas em Educação e Saúde, vol.14, n.2, p.254-267, 2018, Araraquara. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12032/7839>. Acesso em: 20/05/2022.

MOREIRA, N.C.; BOANOVA, C.O. **Meu Ateliê: aplicativo de arteterapia para idosos depressivos.** Revista Poliedro, vol. 05, n. 06, p.271-293, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/2659/1960><https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/2659/1960> . Acesso em: 15/05/2022

OLIVEIRA, N. M; STRASSBURG, U; PIFFER, M. Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista.** Paraná, v. 17, n. 32, p. 87-110, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318886166_Tecnicas_de_Pesquisa_Qualitativa_uma_abordagem_conceitual. Acesso em: 20/03/2022

Sejana Martins TORRES; Ana Letícia Guedes PEREIRA. **O USO DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO NO IDOSO – UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022.** JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39 Vol. 1. Págs. 242-255. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

RUFINO, S. et al. **Aspectos Gerais, Sintomas e Diagnóstico da Depressão**, Revista Saúde em Foco, nº 10, p.837-843, Itapetininga, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/095_ASPECTOS-GERAIS-SINTOMAS-E-DIAGN%C3%93STICO-DA-DEPRESS%C3%83O.pdf. Acesso em: 02/04/2022

SILVA, K.A. et al. **Eficácia da Arteterapia como tratamento complementar a depressão em idosos**. Research, Society and Development, vol.10, n.7, p.1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16411/14632>. Acesso em 20/05/2022.

SIQUEIRA, A.S.S. **Psicoterapia**. In: APRAHAMIAN, I. et al. **Depressão: guia prático**. Barueri: Manole, 1ª ed. 2020. Capítulo 38 p.392-400.

SOUSA, P.H.S.F. et al. **Enfermagem na prevenção da depressão no idoso**, Brazilian Journal of Development, vol.6, n.9, p. 70446-70459 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17024>. Acesso em 15/03/2022.

TÓTORA, S. **Ética da vida e envelhecimento**. In: CÔRTE, MERCADANTE, ARCURI. Envelhecimento e Velhice: Um guia para vida. São Paulo: Vetor, 2006. Capítulo 1, p.27-48.

YOKOTA, M.; VIANNA, S.A. **Arteterapia e Intervenção psicoeducacional**. In: LEE FU-I. Et al. Transtornos afetivos na infância e adolescência [recurso eletrônico]: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2012. Capítulo 18 p.332-341.